



HUMBIUMBI

Arte, Cultura e Educação

Ponto de Cultura

HUMBIUMBI - RAÍZES AFRICANAS

Programa Cultura Viva

2006 / 2007

“Humbiumbi é um pássaro da tradição angolana que anuncia o nascer do sol e as boas sementeiras, que voa alto, cada vez mais alto, provocando outros pássaros para voarem com ele e, juntos, terem uma visão mais ampla do universo.”



A Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que desde 1996 realiza suas ações nos campos da arte, cultura e educação. Sua história é vinculada à cultura angolana, já que parte dos seus instituidores lá residiram por um período de seis anos.

HUMBIUMBI – RAÍZES AFRICANAS

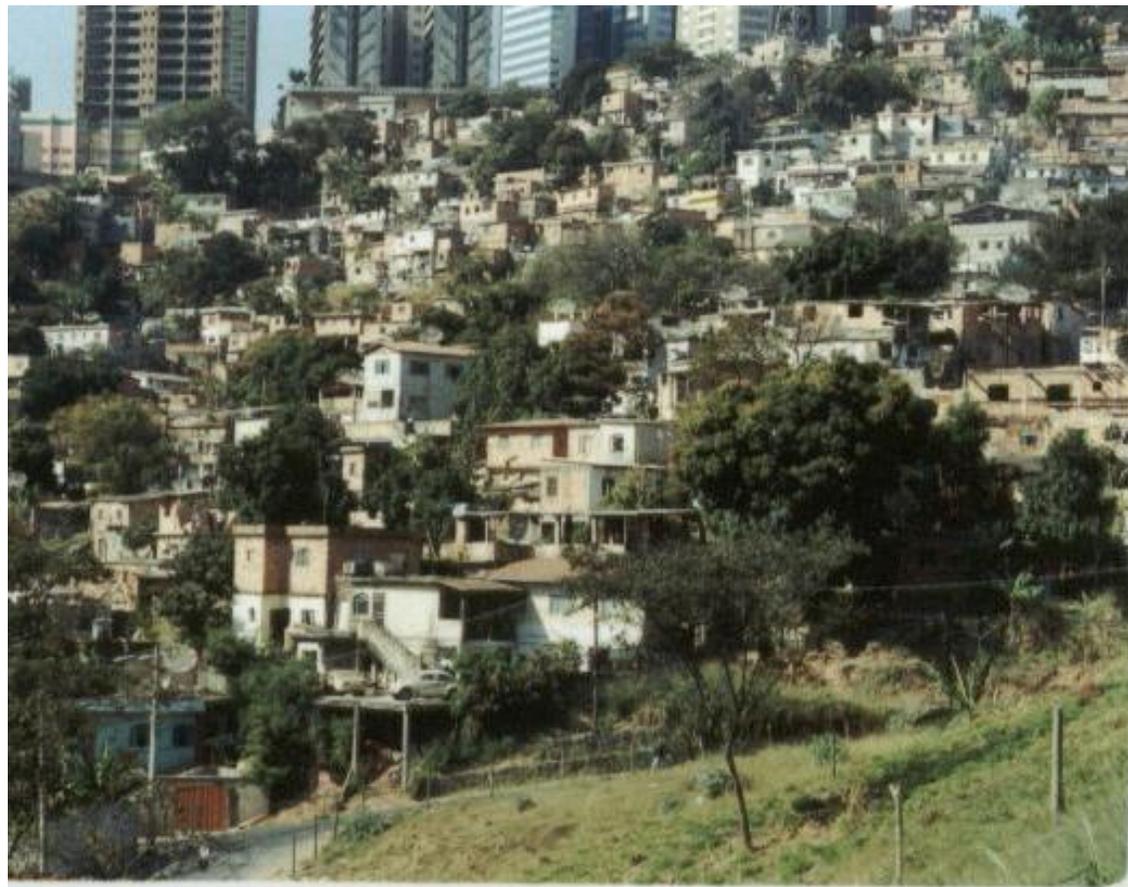
HUMBIUMBI – RAÍZES AFRICANAS é uma iniciativa que tem o objetivo de promover ações artístico-culturais que levam os jovens da Regional Oeste de Belo Horizonte a conhecer, refletir e atuar protagonicamente tendo como referência a cultura africana e sua relação com a cultura mineira. Os jovens participam de oficinas de pesquisa histórica, criação artística, design gráfico, estamperia, música percussiva, dança e canto, assegurando a riqueza cultural da África e sua relevância para a formação da identidade do povo mineiro. Além das atividades culturais, os jovens participam de ações de desenvolvimento pessoal e social e de saúde, que têm como eixo norteador e metodológico o protagonismo juvenil, a educação para valores e para o mundo do trabalho, favorecendo e estimulando a proatividade dos jovens como agentes de transformação nas comunidades onde estão inseridos. Participam da iniciativa 50 jovens de 15 a 24 em situação de risco social, moradores de bairros da periferia. As oficinas são regulares e realizadas na sede da Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação. A iniciativa tem, como resultado, no aspecto cultural, a formação de um grupo de vozes e ritmos afro-mineiros, a produção de estamparias com referências à iconografia afro, a produção de um material educativo para ser disseminado em escolas públicas e a reflexão e o debate sobre as raízes africanas na formação da identidade, de forma a alterar positivamente as condições de vida da comunidade da Regional Oeste de Belo Horizonte. Os jovens que participam da iniciativa são afro-descendentes, residem num contexto de precariedade econômica, limitação do acesso a bens culturais e de consumo, sendo vítimas de violência presente em suas comunidades. Além disso, enfrentam o desafio de se incluir no mundo do trabalho.



A Humbiumbi tem sua história vinculada à cultura angolana, já que parte de seus instituidores lá residiram por um período de 6 anos e construíram amplo trabalho nos campos cultural e social. Essa experiência trouxe, para a ONG, a compreensão do valor da cultura na constituição da identidade de um povo e o desejo de propor iniciativas que levam os jovens a construir sua identidade a partir da valorização das riquezas identitárias e culturais africanas, construindo um novo olhar sobre si e suas comunidades, por meio da vivência artística e cultural, e atuando protagonicamente, transformando-se e ao seu contexto. Para a concepção da iniciativa, além de incorporar os conhecimentos e metodologias do trabalho educativo e de juventude, a equipe de coordenação da Humbiumbi desenvolveu ampla pesquisa sobre os conhecimentos, valores e bens culturais da cultura angolana, relacionando-os com os da cultura mineira. Em relação aos aspectos que facilitam a implantação da iniciativa, destacamos os seguintes: formação da equipe de educadores (nos campos da arte e da cultura); domínio de metodologia de trabalho com jovens (protagonismo juvenil, educação para valores e educação para o mundo do trabalho); qualificação da estrutura disponível (utilizando todos os espaços da Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação); e parceria consolidada com escolas públicas.



A Humbiumbi atua, prioritariamente, na Regional Oeste de Belo Horizonte, que engloba vilas e favelas, tais como Ventosa e o Morro das Pedras, diretamente impactados pela violência, tráfico de drogas e falta de espaços qualificados de cultura, educação e lazer. Os adolescentes e jovens que participam da iniciativa são afro-descendentes, residentes destas comunidades e estudantes das escolas públicas nelas localizadas. Ao participar da iniciativa Humbiumbi – Raízes Africanas, os jovens têm a oportunidade de se verem reconhecidos pelo seu potencial transformador. A metodologia da iniciativa valoriza a bagagem cultural dos jovens e suas comunidades e possibilita a permanente atuação dos jovens em suas comunidades e escolas, contribuindo para que eles se vejam como atores centrais do desenvolvimento local, a partir da formação que recebem.



Atividades

1- Pesquisa Histórica

A pesquisa histórica no projeto Humbiumbi – Raízes Africanas tem como finalidade levar os jovens a ampliar o conhecimento sobre a cultura africana e suas influências no modo de ser e viver mineiro, promover a reflexão sobre a constituição da identidade cultural de Minas Gerais e subsidiar conceitualmente os produtos artísticos criados pelos jovens.

Inicialmente os jovens tiveram contato com informações, experiências, peças de arte, literatura, vídeos e fotografias trazidos de Angola pelos coordenadores da Humbiumbi. Em seguida foram feitas diversas atividades tais como, pesquisa em livros, na internet, entrevistas, para que os jovens tomassem conhecimento da cultura Banto.

Em 2007 os jovens iniciaram uma pesquisa sobre o Congado, tendo como foco as festas religiosas de Santo Antônio do Monte, cidade mineira marcada pela religiosidade e pela fé. A escolha da cidade de Santo Antônio do Monte se deve também pelo fato da Humbiumbi ter sido selecionada pelo Ministério da Cultura para representar o projeto Empreende Cultura em Minas Gerais.

As pesquisas aqui apresentadas são uma síntese do rico trabalho realizado pelos jovens.



O PENSADOR: estatueta trazida de Angola pelos coordenadores da Humbiumbi. É uma das mais belas esculturas de origem tchokwe, constituindo hoje o referencial da cultura inerente a todos os angolanos. Trata-se do símbolo da cultura nacional. Ela representa a figura de um ancião que pode ser uma mulher ou um homem. Concebida simetricamente, face ligeiramente inclinada para baixo dimana um subjetivismo intencional. Em Angola, os idosos ocupam um estatuto privilegiado. Eles representam a sabedoria, a experiência de longos anos, os conhecimentos dos segredos da vida.

A CULTURA BANTO

Os povos bantos, que englobam 150 milhões de pessoas, aparecem com características étnicas e culturais comuns e formam um dos grupos humanos mais importantes da África.

Estão espalhados desde a orla sudanesa até o Cabo e desde o Atlântico ao Índico. Durante milênios, estes povos foram dando forma à sociedade. Criaram um conjunto de idéias, atributos, hábitos, crenças e ritos, significados, símbolos, valores, concepções estéticas, organização social e costumes que se tornou um modo de vida organizado, transmitido até hoje aos seus descendentes. Então, a cultura tradicional é uma herança recebida e transmitida pelos indivíduos e pela sociedade.

COSTUMES

Os grupos banto se aproximavam numa solidariedade característica, cheia de calor humano e inquebrável a partir da vivência. A religião banto muito se mistura com magia, feitiços, credences e com isso eles utilizam estatuetas para tudo. Estatuetas de antepassado, funerárias, para culto e outros.

As máscaras apresentam variedades de significados, simbolismo, representação, forma e material. Seu aparecimento deveu-se a razões sócio-religiosas, motivadas pelo culto dos antepassados, sobretudo nos ciclos matrimoniais. Eles acreditavam que com a máscara captariam a força vital que se desprende de um ser humano ou um animal no momento da morte. Por representar um antepassado sem corpo, a máscara não tem rosto, é apenas um desenho sugerindo um rosto.

Está cada vez mais confirmada a unidade cultural básica, fundamental; o berço comum primitivo ainda aparece fortemente conservado pela raça negra.





ATIVIDADES DESENVOLVIDAS A PARTIR DA PESQUISA SOBRE A CULTURA BANTO

CRIAÇÃO ARTÍSTICA. a criação artística se dá a partir da busca de conhecimentos, de experiências, de construção de significados. No seu fazer artístico o jovem desconstrói, reconstrói, seleciona e reelabora a partir de sensações, valores, interesses, conhecimentos próprios e das diversas manifestações artístico-culturais que ele conhece.





DESIGN GRÁFICO: O design gráfico é uma forma de comunicação visual. É o processo de dar ordem estrutural e forma à informação visual, trabalhando frequentemente a relação de imagem e texto. Podendo ser aplicada a vários meios de comunicação, sejam eles impressos, digitais, audiovisuais, entre outros.

Por meio do design gráfico, os jovens se incluem na cultura digital e ampliam suas possibilidades criativas. Através do conhecimento do programa de desenho Corel Draw os jovens produziram imagens digitais aplicadas posteriormente em estamarias e produtos gráficos.



ESTAMPARIA

As técnicas de estamparia utilizadas foram o estêncil e a serigrafia.

O Estêncil é uma técnica fácil, rápida, econômica e versátil que, a partir de moldes reutilizáveis, permite que se trabalhe em superfícies variadas: tecido, madeira, papel, metal, vidro, entre outros.

A Serigrafia é um processo de reprodução de letras ou figuras em superfícies planas ou cilíndricas de tecido, papel, vidro, plástico. É um processo de estamparia que permite maiores detalhes no desenho ou no texto, pode conter quantas cores quiser e também permite a reprodução de imagens fotográficas.

Através da estamparia os jovens produziram camisetas, materiais gráficos, tecidos que foram utilizados para o figurino de percussão e decoração dos instrumentos musicais.



PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Boa parte dos instrumentos brasileiros, principalmente os de percussão, são de origem africana. É evidente que algumas adaptações foram feitas nesses instrumentos e muitos deles encontram-se completamente incorporados à cultura musical brasileira. *Ngoma* é o termo genérico para designar tambor na língua banta. Os formatos dos tambores afro-brasileiros variam muito, assim como os timbres e a maneira de tocá-los.

Além dos tambores, a África nos trouxe instrumentos de percussão melódicos como as mbira, os balafon, aqui conhecidos como marimbas e xilofones, além dos agogôs, dos chocalhos (de pé, de mão e de braço) como o caxixi, o afoxé, o xequerê, o maçaquia, as gungas e o paía. Os instrumentos de corda tais como berimbau e orocongo também foram trazidos da África.

Para participar das atividades de percussão os jovens produziram seus próprios instrumentos tais como: a caixa, o patangome e as gungas. Esses instrumentos são típicos das congadas, manifestação cultural de grande importância em Minas Gerais.



CANTO

Uma das formas mais características do canto africano é o canto responsorial, alternância de coro e solista. Podemos notar correspondência dessa forma vocal em algumas manifestações musicais brasileiras. O termo puxador do samba corresponde à forma do canto responsorial africano, assim como puxar a toada é usado tanto na festa do Boi do Maranhão quanto nas rodas de ciranda e nos maracatus.

Os jovens da Humbiumbi cantam em coro músicas de raízes africanas, sobretudo músicas próprias das congadas mineiras e composições de autores mineiros.

Grande Anganga Muquiche **Maurício Tizumba**

Grande anganga muquiche.
Sua gunga não bambeia.
Grande anganga muquiche.
Sua gunga não bambeia.

Unganda, berê, berê!
Ah! vai te guardar, vai te proteger
Na sombra de um jatobá

Unganda, berê, berê!
Ah! vai te guardar, vai te proteger
Na sombra de um jatobá

Ó, Minas Gerais!
Ó, Minas Gerais!
Ó, Ó, Ó, Ó, Ó, Ó, Ó, Ó Minas Gerais!



DANÇA

Uma das características marcantes da música africana é a relação direta entre a música e a dança, que se fundem sobretudo nas celebrações, ritos e cultos. A música de candomblé, os tambores de Mina, a capoeira, as congadas, os maracatus, o Moçambique são exemplo da música com a dança e da união do sagrado com o profano.

Inspirados nos cortejos das congadas e nas heranças bantas, os jovens da Humbiumbi experimentam os seus movimentos e compõem suas coreografias.



PERCUSSÃO

A música, para os africanos, é parte integrante da vida social e religiosa, tendo o sentido básico de comunicação, seja ela espiritual, mística ou cotidiana. É importante ressaltar que quando falamos em música africana imediatamente a relacionamos ao som de tambores. Sem dúvida, a característica rítmica e tímbrica dessa música é a que mais se difundiu entre nós, mas a riqueza e a variedade da música africana é enorme.

A contribuição do negro para a nossa música se deu principalmente em relação ao aspecto rítmico. No Brasil os africanos foram incorporando, aos poucos, estruturas da cultura européia, e a partir daí surgiram outras formas de expressão, que foram se caracterizando como brasileiras. “os sincretismos nasceram assim do entrelaçamento e das influências mútuas no processo de aculturação.

Os jovens da Humbiumbi tocam os ritmos africanos, os sons das congadas, partindo das batidas do coração...



PESQUISA SOBRE A CULTURA AFRO-MINEIRA

A pesquisa sobre a religiosidade na cultura mineira teve como foco a cidade de Santo Antônio do Monte por dois motivos. Primeiro pelo fato de ser uma cidade marcada pela religiosidade e pela fé que realiza uma festa do reinado mobilizando mais de mil moradores entre crianças, jovens, adultos e velhos. Segundo pelo fato da Humbiumbi ter sido selecionada pelo Ministério da Cultura para participar do projeto Empreende Cultura tendo como proposta o levantamento iconográfico da cidade de Santo Antônio do Monte enquanto valor cultural a ser agregado ao arranjo produtivo local de fogos de artifício contribuindo para o desenvolvimento econômico não só das empresas, mas sobretudo das comunidades.

A partir do levantamento iconográfico da cidade a Humbiumbi produziu o vídeo “Santo Antônio do Monte – O Céu dos Santos e dos Fogos de Artifício”.

Como parte da pesquisa, jovens, arte-educadores, artistas e designers registraram a festa de reinado em Santo Antônio do Monte ocorrida nos dias 15, 16, 17 e 18 de agosto/2007. Foram feitas diversas entrevistas, fotografias e filmagens.



PESQUISA SOBRE A CULTURA AFRO-MINEIRA

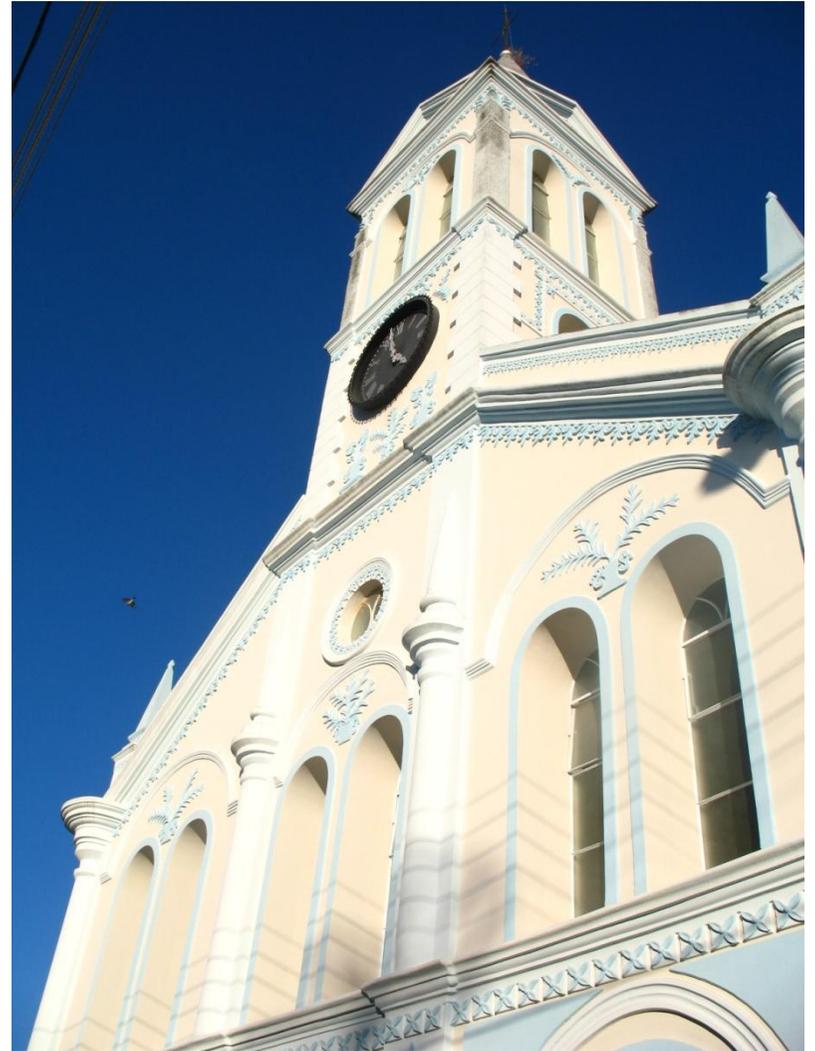
- Religiosidade: A Festa de Reinado de Santo Antônio do Monte

Nada mais apropriado do que a metáfora e o simbolismo da luz, para traduzir a cidade de Santo Antônio do Monte. Localizada à cerca de 190 km de Belo Horizonte, Samonte, como é carinhosamente apelidada, é uma cidade marcada pela religiosidade e pela fé, cuja economia se sustenta pela fabricação de fogos de artifício.

A luz, portanto, faz parte do cotidiano da cidade, seja nos altares “iluminados” pela fé, construídos nas casas dos devotos, seja no céu da cidade, palco constante de testes pirotécnicos que buscam a qualidade que a tornou o maior parque industrial de artigos pirotécnicos depois da China.

Durante a Festa de Reinado a rua se ilumina pelas cores e músicas dos Congados. Esses percorrem a cidade cantando e dançando numa verdadeira exibição de devoção aos santos, ritual conduzido pela voz de Reis, Rainhas, Moçambiques, Congos e Festeiros.

(...) é uma vivência musical extremamente rica, complexa e bastante diferente daquela concepção de música que a gente tem do nosso dia a dia, no rádio, na televisão. É uma vivência coletiva. Todos têm direito à música desde que nascem, como eles falaram e como a música permeia tudo, todas as relações, não só espirituais, como sociais, acontecem em meio à música. (VASCONCELLOS *apud* Glaura Lucas, 2005)



Pode-se dizer, segundo o pesquisador Japhet Dolabella (1984), que o Congado se trata de “folclore mineiro” (id.) resultante da mistura de tradições religiosas e “fetichismo africano”(id.). Seus membros, através da música e da dança, reverenciam seus antepassados ao mesmo tempo em que manifestam a sua fé católica e, de forma especial, a sua devoção à Nossa Senhora do Rosário.

A origem do Congado se deu, ainda segundo o pesquisador, em Ouro Preto com Chico-Rei, e de lá se espalhou pelos povoados mineiros, principalmente nas zonas de extração de ouro(DOLABELLA, 1984). Porém, apesar da origem comum, o Congado se configurou de formas diversas nas diferentes regiões nas quais se manifestou, seja na organização, nas danças, na coreografia ou nos cânticos.

O congado de Santo Antônio do Monte movimenta a cidade na época das festas. Durante a festa os devotos deixam seus afazeres, o trabalho voltado para produzir bens que garantem a vida para produzir bens voltados para a afirmação de um sentido para a vida, sentido que é encontrado na religião e na fé. A festa lembra e celebra os valores da comunidade, de quem eles foram aprendidos e para quem serão deixados, “cultuar e comemorar para lembrar, afirmar e transmitir” (RIOS, 2003). No congado, são os reis e as rainhas perpétuos, que herdaram a coroa e a missão de dar continuidade à tradição do reinado de seus ancestrais. Durante quatro dias, uma infinidade de saberes são transmitidos e vivenciados.

“ A história, vivenciada por muitas gerações, será novamente repassada através das embaixadas de agradecimento aos donos da casa, na louvação aos santos de devoção, nas saudações aos membros do congado, nos cumprimentos de uma às outras.” (REIS, 2000)



Os festejos do Congado apresentam uma estrutura organizacional complexa revestida de grande simbologia e significância, levantações de mastros, novenas, cortejos, solenes, coroação de reis e rainhas, cumprimento de promessas, cantos, danças, banquetes coletivos, são alguns dos muitos elementos que compõem a celebração. Os foliões cumprem suas obrigações de devotos cantando, tocando e dançando nas ruas e nas casas para os santos e os festeiros, expressando sua devoção, não raro cumprindo uma promessa. A fé e a religiosidade deste povo são elementos centrais da festa, razão pela qual ela ainda resiste às intensas modificações do mundo. Os símbolos inseridos na festa, como os tambores, caixas, tamborinhos, guizos, pandeiros tem uma dimensão sagrada, seus toques e batidas são carregados de expressividade e significação, o levantamento do mastro, com a bandeira contendo imagem do santo de devoção é o anúncio simbólico de preparação para a festa.

O ápice da festa acontece no domingo quando as várias guardas se intercalam, se cruzam enchendo a igreja de cores e ritmos, uma mistura em prol da fé, do amor e devoção aos santos.





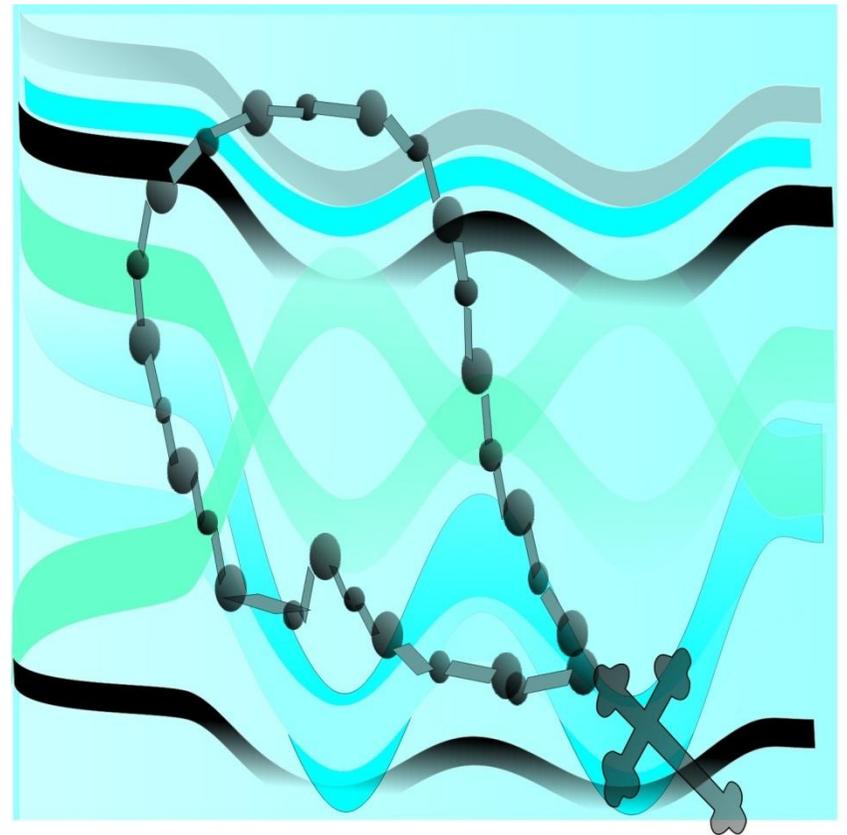
DESIGN GRÁFICO A PARTIR DA PESQUISA SOBRE A CULTURA AFRO-MINEIRA

Criações inspiradas na cultura afro-mineira são realizadas pelos jovens por meio do design gráfico e, a partir daí, são produzidas as estamparias. Essas imagens serão utilizadas no figurino e cenário do espetáculo “Alma Mineira”.

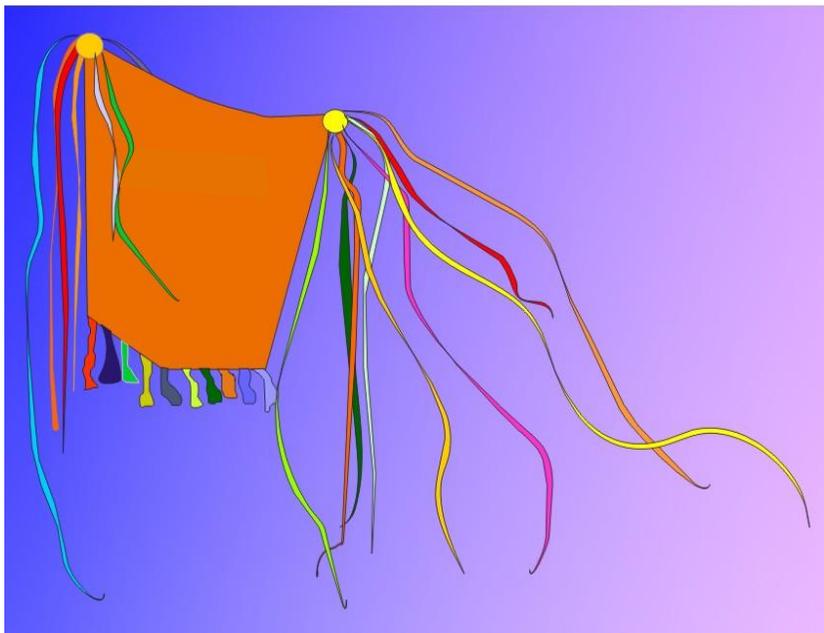
Design gráfico – Jeferson (20 anos)



Design gráfico – André Murilo (17 anos)



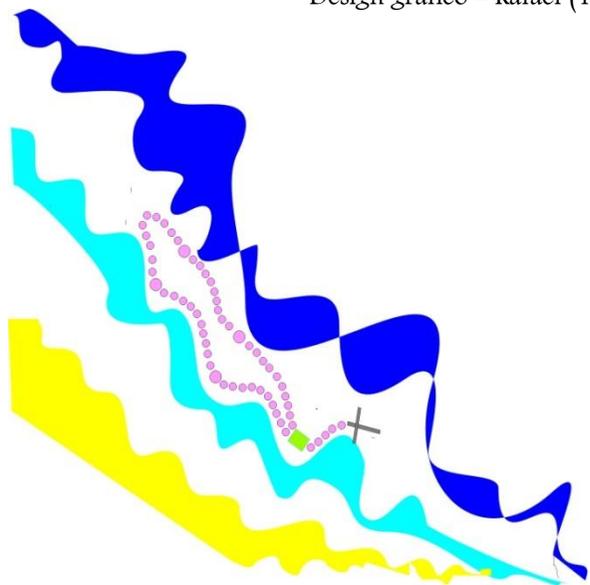
Design gráfico – Paulo (17 anos)



Design gráfico – Rafael (16 anos)



Design gráfico – André Murilo (17 anos)



Design gráfico – Lorraine (16 anos)



Design gráfico – Gislaïne (16 anos)

RESULTADOS DO PROJETO HUMBIUMBI – RAÍZES AFRICANAS

O material da pesquisa sobre a cultura afro-mineira foi sistematizado e é base para a construção do espetáculo de dança, música, canto e poesia, com o nome “Alma Mineira” que foi apresentado pela Humbiumbi no evento Palco em Obras realizado durante o TEIA, uma promoção do Programa Cultura Viva do MINC.

O curador deste grande evento é Jorge Mautner que esteve na Humbiumbi apreciando o trabalho dos jovens e confirmando a escolha da Humbiumbi para a participação do evento.

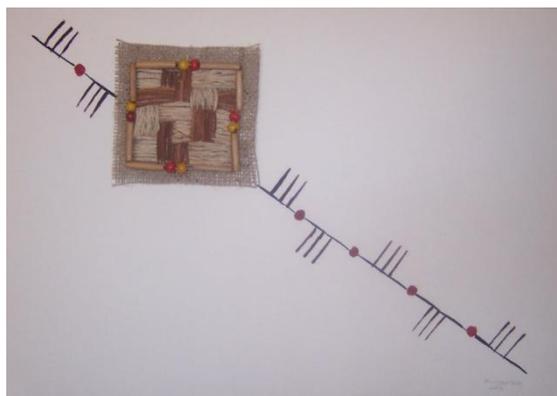
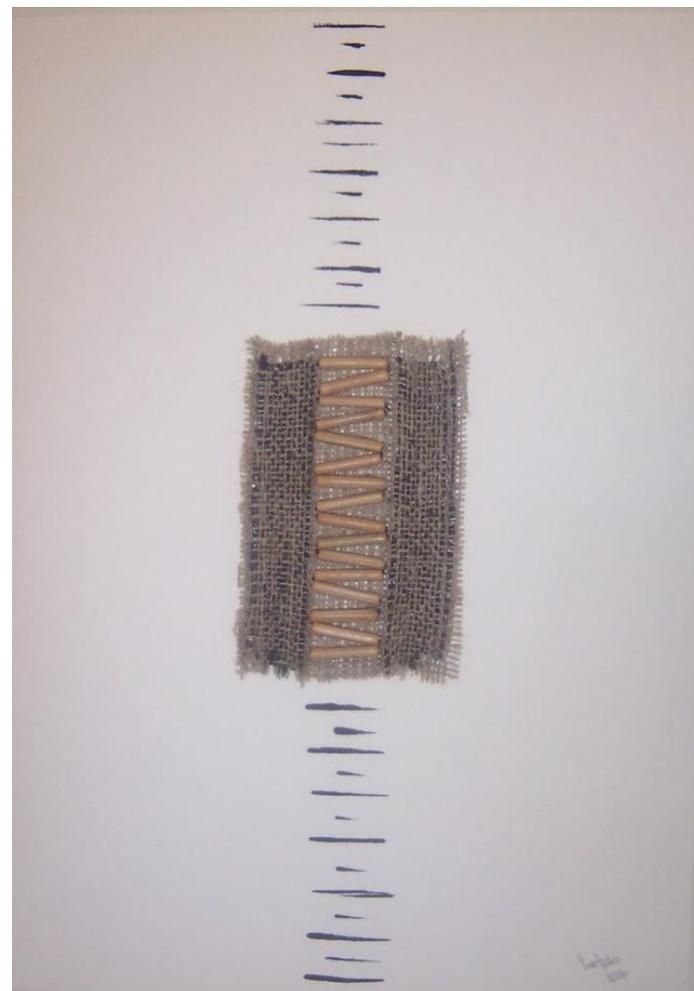
Além do espetáculo, o material sistematizado será utilizado pela Humbiumbi para a produção de um material educativo que deverá ser implantado em Escolas Públicas, contribuindo para a reflexão dos jovens sobre sua identidade cultural afro-mineira. É tradição da Humbiumbi a produção de materiais educativos que mobilizam a comunidade escolar e são reconhecidos como importantes estratégias de transformação da educação.



Jorge Mautner aprecia o trabalho dos jovens da Humbiumbi e canta com eles.



Criações artísticas a partir da pesquisa sobre a cultura Banto participam de exposição no Museu Afro Brasil em São Paulo.



Estamparia em camisetas e tecidos produzidos pelos jovens são utilizadas no figurino do coral, da dança e da percussão.



Produtos gráficos e camisetas estampadas são vendidas na Feira de Economia Solidária contribuindo para a sustentabilidade do projeto.

